

AGAR

Era uma Egípcia escrava de Sara, a mulher de Abraão.

Uma vez que Sara era estéril e não podia dar descendência a seu marido Abraão, ela entregou-lhe **Agar**, a qual lhe deu um filho, chamado Ismael :

- Visto que o Senhor fez de mim uma estéril, peço-te que vás ter com a minha escrava. Talvez, por ela, eu consiga ter filhos. (Gen.16/2).

A lei mesopotâmica desse tempo, que conhecemos através do código de Hammurabi, embora favorável à monogamia, autorizava o marido, no caso de a mulher ser estéril, a tomar uma segunda mulher, ou então dava à mulher estéril a possibilidade de oferecer ao marido a própria escrava, para que ele tivesse filhos.

A narrativa bíblica mostra-nos como Abraão se acomoda a este segundo caso, positivo na lei do seu país de origem.

No N. Testamento, S. Paulo evoca **Agar** por alegoria :

*- Pois está escrito que Abraão teve dois filhos : Um da escrava e outro da mulher livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne, e o da mulher livre, em virtude da Promessa. Isto foi dito por alegoria, pois as duas mulheres representam as duas alianças : Uma a do Monte Sinai, que gera filhos para a escravidão, é **Agar**.(Gal. 4/22-24).*

Ver : Abraão. Ismael. Sara.